CURCUMA LONGA - AÇAFRÃO-DA-TERRA

Autor(res)

Célia Regina Martinez Fortunato
Daniele Aparecida Oliveira De Oliveira
Keila Roberta Camargo Rodrigues Rielo
Camila Dias Marinho Melo
Arleide Da Silva Oliveira
Claudia De Azevedo Jacinto Vieira
Robson Rodrigo Delago De Souza

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

A Curcuma Longa L. é uma planta pertencente à família Zingiberaceae, que é rica em óleos essenciais e contém em sua composição química sesquiterpenos oxidados, pigmentos curcuminoides como: curcumina, desmetoxicurcumina e bisdemetoxicurcumina.
Esta planta possui diversas propriedades farmacológicas importantes que são capazes de atuar de forma eficaz em diversas atividades. Arboviroses como Dengue, Chikungunya e Zika são causadas pelo mosquito Aedes aegypti.
O controle dessas doenças depende em grande parte do controle do mosquito usando produtos químicos sintéticos, como organofosforados, carbamatos e piretróides. No entanto, o uso contínuo, frequente e inapropriado desses produtos favoreceu o desenvolvimento de cepas resistentes, intensificando-se a busca por compostos bioativos. Um método simultâneo de extração e purificação foi usado para obter curcumina e óleo graxo com bons rendimentos de 1,18 e 1,8 %, respectivamente. A atividade larvicida foi avaliada de acordo com o método recomendado pela Organização Mundial da Saúde (adaptado) contra larvas de terceiro e quarto estágios do Aedes aegypti.
O trabalho experimental com camundongos Swiss (Mus musculus) foi realizado no Laboratório de Pesquisa em Toxicologia do Departamento de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, mantendo-se os padrões de testes utilizados estabelecidos pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal. (CONCEA).
Dentre os subprodutos obtidos, apenas o óleo graxo apresentou resultados promissores no desenvolvimento de larvicidas contra larvas de Aedes aegypti, com 100% de mortalidade larval na concentração de 2,0 mg ml-1. Em relação à toxicidade para mamíferos, a avaliação da atividade toxicológica aguda (DL50) do óleo graxo foi realizada em camundongos albinos suíços (Mus musculus) fêmeas adultas, o que permitiu seguir a dose segura desses compostos. depois 2000 mg.kg-1.
Portanto, o óleo de figo parece promissor contra o Aedes aegypti e seguro para uso em mamíferos, sendo necessários mais estudos para comprovar sua eficácia como inseticida natural.

Palavras-chave: Curcumina, Produtos naturais; Atividade larvicida; Aedes aegypti; Arboviroses; Curcuma longa L.